



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E**  
**SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL**  
Superintendência de Abastecimento de Água e Esgoto  
Coordenação de Fiscalização da Superintendência de  
Abastecimento de Água e Esgoto

Relatório de Fiscalização - ADASA/SAE/COFA

**RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO**  
**RVF/COFA/013/2021**

**Relatório de Monitoramento Regular das Vazões Captadas de Água Para Abastecimento Urbano**

**Superintendência de Abastecimento de Água e Esgoto - SAE**

**1. INTRODUÇÃO**

A Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – Adasa/DF tem como missão institucional a regulação dos usos das águas e dos serviços públicos desse ente federado, com o intuito de promover a gestão sustentável dos recursos hídricos e a qualidade dos serviços de energia e saneamento básico em benefício da sociedade. Dentre outras atribuições desta agência está a fiscalização dos serviços regulados, especialmente quanto a seus aspectos técnicos.

A Superintendência de Abastecimento de Água e Esgoto (SAE) da agência foi instituída com a finalidade de executar as atividades relacionadas com a regulamentação e fiscalização técnico-operacional dos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, junto à Caesb – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal.

As atividades de fiscalização técnico-operacional consistem no acompanhamento, monitoramento, controle e avaliação, visando garantir o cumprimento de normas e regulamentos editados pelo poder público e a utilização, efetiva ou potencial, do serviço público.

Este relatório apresenta o monitoramento das vazões captadas de água para abastecimento público no Distrito Federal (DF). Para realizar o abastecimento de água potável no DF, a Caesb se utiliza de captações de água, tanto superficiais quanto subterrâneas, sendo essa água direcionada às unidades de tratamento e distribuída à população.

O Distrito Federal, está dividido em duas grandes áreas, para efeitos de abastecimento de água: a urbana, onde está a maior parte da população, e a rural, que é composta de pequenas comunidades distantes do centro e que são abastecidas por meio de sistemas individuais. A área urbana é ainda subdividida nos seguintes sistemas: Descoberto<sup>1</sup>, Torto/Santa Maria<sup>2</sup>, Sobradinho/Planaltina<sup>3</sup>, São Sebastião<sup>4</sup> e Brazlândia<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Descoberto: Águas Claras, Candangolândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Park Way, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, Taguatinga, Vicente Pires.

<sup>2</sup>Torto/Santa Maria: Cruzeiro, Itapoã, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Paranoá, Plano Piloto, SCIA/Estrutural, SIA, Sudoeste/Octogonal, Varjão.

<sup>3</sup>Sobradinho/Planaltina: Sobradinho I e II (região do Grande Colorado), Planaltina e parte do Araponga.

<sup>4</sup>São Sebastião: São Sebastião e o Complexo Penitenciário da Papuda.

<sup>5</sup>Brazlândia: Brazlândia e Núcleo Habitacional INCRA 8.

**2. OBJETIVO**

Este relatório de monitoramento regular objetiva apresentar uma síntese dos tipos de manancial utilizados pela concessionária para abastecimento urbano e rural e o histórico das vazões captadas para abastecimento público no ano de 2020.

**3. METODOLOGIA**

As vazões captadas pela Caesb foram analisadas em relação aos tipos de captação (superficial ou subterrânea), aos sistemas de abastecimento e em relação à série histórica.

**4. DAS CAPTAÇÕES**

**4.1. QUANTIDADE DE CAPTAÇÕES POR TIPO**

Os tipos de captação de água, para fins de abastecimento público, podem ser superficiais ou subterrâneos. As captações superficiais são realizadas em rios, lagos ou represas, por gravidade ou bombeamento, ao passo que as subterrâneas são realizadas por meio da perfuração de poços artesianos.

As águas superficiais usualmente apresentam maior volume e conseqüentemente maior potencial para captação. Por outro lado, os poços subterrâneos tendem a apresentar maior proteção à qualidade da água e em função disso requerem menores esforços com relação ao tratamento da sua água para adequação aos padrões de consumo humano. Nesse sentido, o Anexo XX da Portaria de Consolidação n.º 5/2017 (antiga portaria nº 2.914/2011) estabelece que águas provenientes de mananciais superficiais devem ser submetidas a processo de filtração, enquanto que para águas subterrâneas qualquer processo físico é dispensado sendo a cloração (desinfecção) o mínimo de tratamento exigido para o alcance da potabilidade.

As vazões captadas nas unidades subterrâneas usualmente representam uma pequena parcela em comparação com as superficiais. Contudo, na Figura 1 são apresentadas as unidades de captação por tipo (Superficial ou Subterrânea), sendo possível observar que quantitativamente existem mais unidades de captações subterrâneas (171 - 82,71%) do que superficiais (23 - 17,29%) no DF.

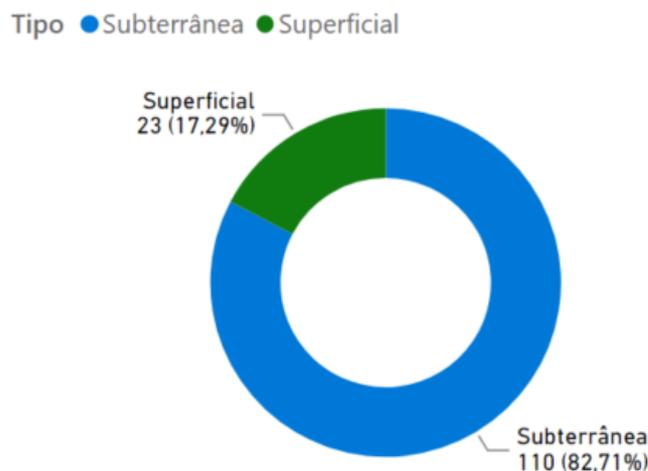


Figura 1 - Unidades de captações por tipo

#### 4.2. QUANTIDADE DE CAPTAÇÕES POR TIPO E SISTEMA

Na Figura 2 são mostradas as unidades de captações de água do DF divididas por tipo e por sistema de abastecimento. Nessa divisão o sistema Sobradinho/Planaltina apresentou a maior quantidade total de captações (40), seguido de São Sebastião (38), Torto/Santa Maria (25), Descoberto (24), Brazlândia (5) e Lago Norte (1).

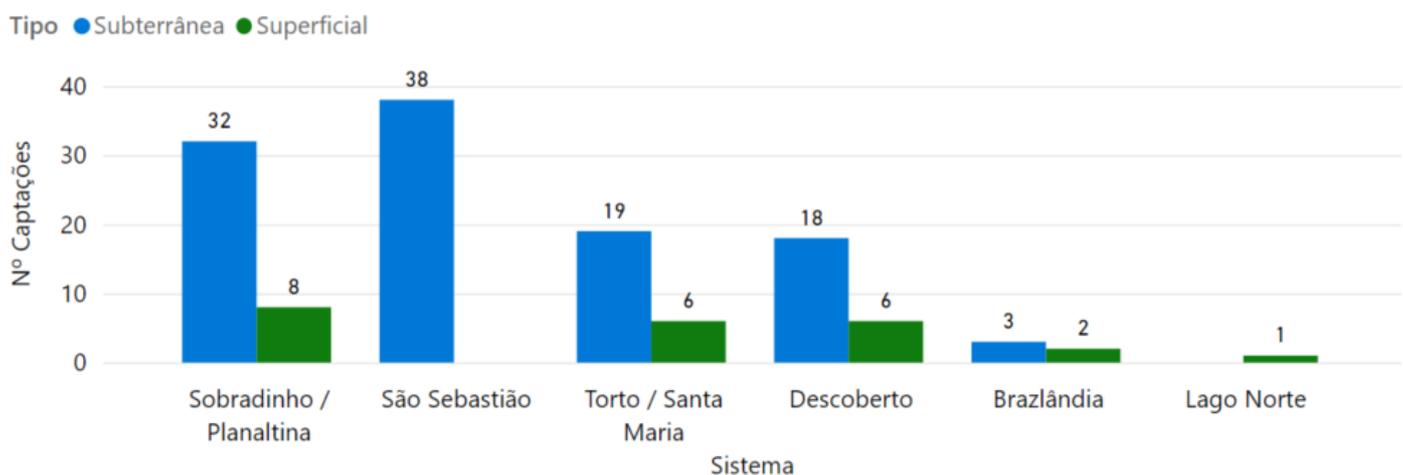


Figura 2 - Unidades de captação por sistema

#### 4.3. VAZÕES CAPTADAS POR TIPO

Na Figura 3 apresenta-se a vazão captada por tipo (L/s). Observa-se que, embora 88% das unidades de captação sejam subterrâneas, a vazão média captada destas foi de 466,6 L/s, representando apenas 5,88% da vazão captada em 2020. Já os mananciais superficiais apresentaram a vazão média de captação de 7.475,2 L/s, representando 94,12% do total captado.

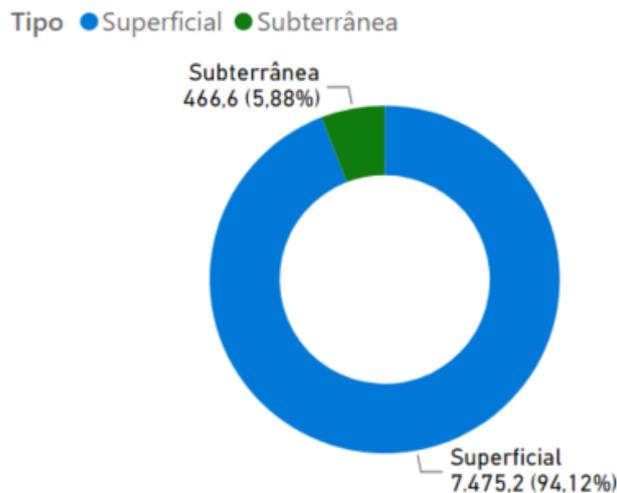


Figura 3 - Vazão captada por tipo (L/s)

#### 4.4. HISTÓRICO DE VAZÕES CAPTADAS

Na Figura 4 apresenta-se a evolução da vazão captada por ano. Foram utilizadas as vazões médias captadas nos anos 2017, 2018 e 2019. O ano de 2017 foi marcado por uma crise hídrica que levou ao racionamento de água tratada que resultou na redução do consumo (6.888 L/s). Esse cenário de crise perdurou até junho de 2018, ano ainda impactado pelo racionamento. A partir de 2019 observou-se aumento na vazão captada em relação a esses dois anos anteriores em função do retorno à normalidade do abastecimento de água.

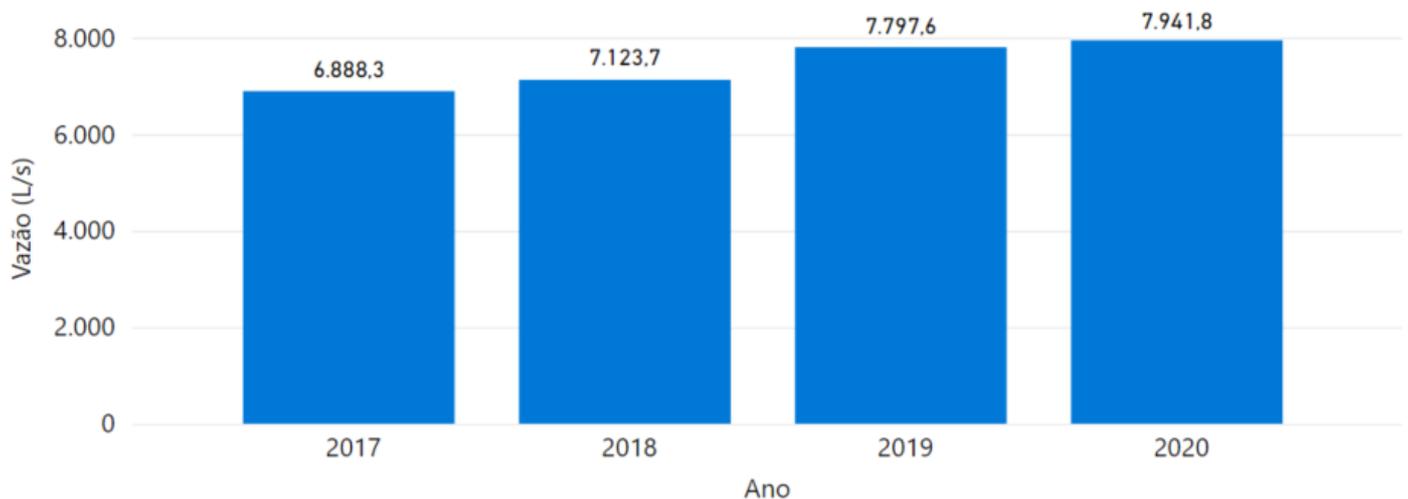


Figura 4 - Vazão captada por ano (L/s)

#### 4.5. HISTÓRICO DE VAZÕES CAPTADAS POR SISTEMA

Na figura 5 se demonstra a evolução das vazões captadas por sistema (Figura 5). Os dados mostram que as variações mais significativas entre 2018 e 2019 ocorreram nos maiores sistemas – Descoberto e Torto/Santa Maria. O sistema Descoberto apresentou aumento de 12,8% da vazão captada em 2019 (3.976 L/s) em relação a 2018 (3.526 L/s). O aumento observado no sistema Torto/Santa Maria foi de 12,4% comparando os anos 2019 (2.291 L/s) e 2018 (2.038 L/s). Em 2020 verificou-se o aumento da vazão captada no sistema Descoberto (3,4%) e Sobradinho/Planaltina (5,1%), enquanto os demais sistemas apresentaram variações inferiores a estas. Ressalta-se ainda que os dados referentes às captações rurais não constam mais no escopo do monitoramento e assim não há informações do sistema no ano de 2020.

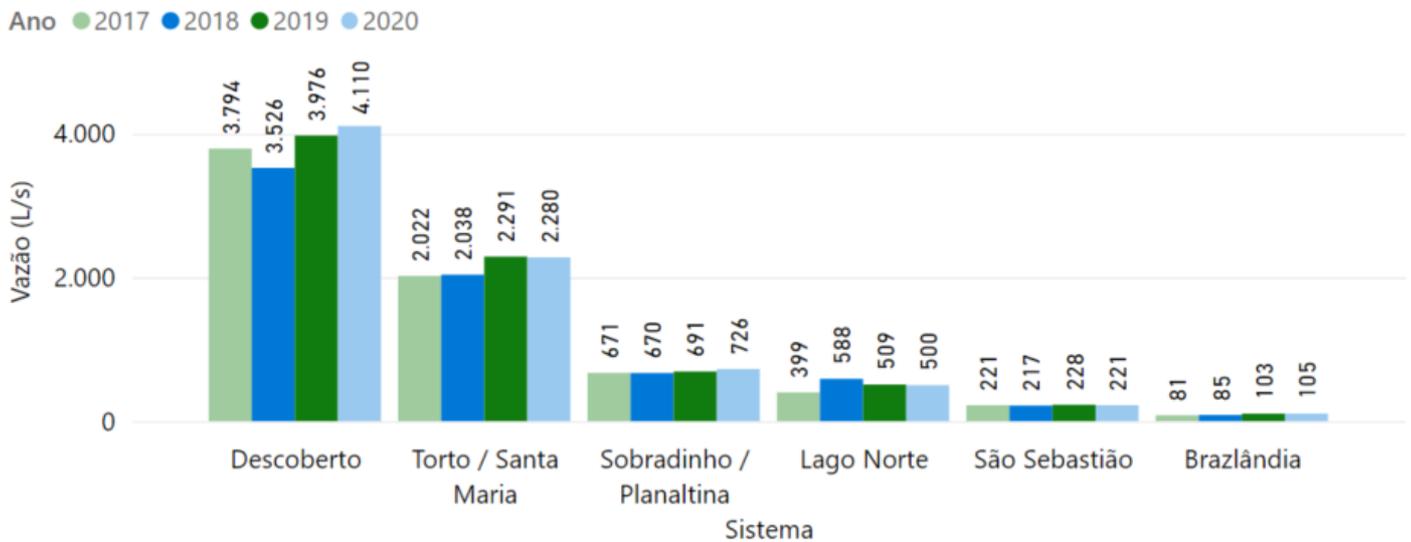


Figura 5 - Vazão captada por sistema (L/s)

#### 4.6. HISTÓRICO DE VAZÕES CAPTADAS POR MÊS

Na Figura 6 apresentam-se as vazões captadas por mês. Por meio da comparação mensal dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020, verificou-se que entre os meses de agosto e outubro, quando ocorre o período mais quente e seco no DF, ocorre também o pico de captação. Com o fim do racionamento em junho de 2018, verificou-se o aumento na vazão captada em relação a 2017, e considerando valores mensais, o ano de 2019 apresentou aumento em todos os meses com relação a 2018. Esse comportamento se repetiu em 2020, com exceção do mês de novembro, que apresentaram vazão captada inferior.

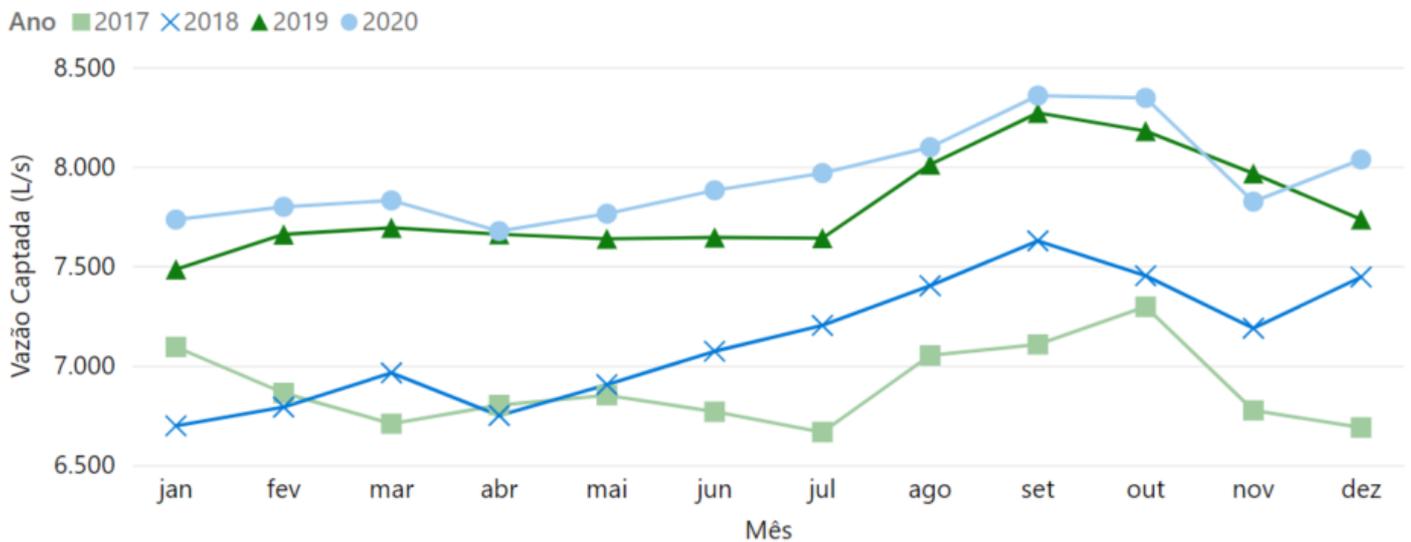


Figura 6 - Vazões captadas por mês

Na Figura 7 demonstra-se a variação das vazões captadas em 2020 com relação ao mesmo período de 2019. Observou-se a variação máxima de 4,3% no mês de julho e variação média de 1,9%.

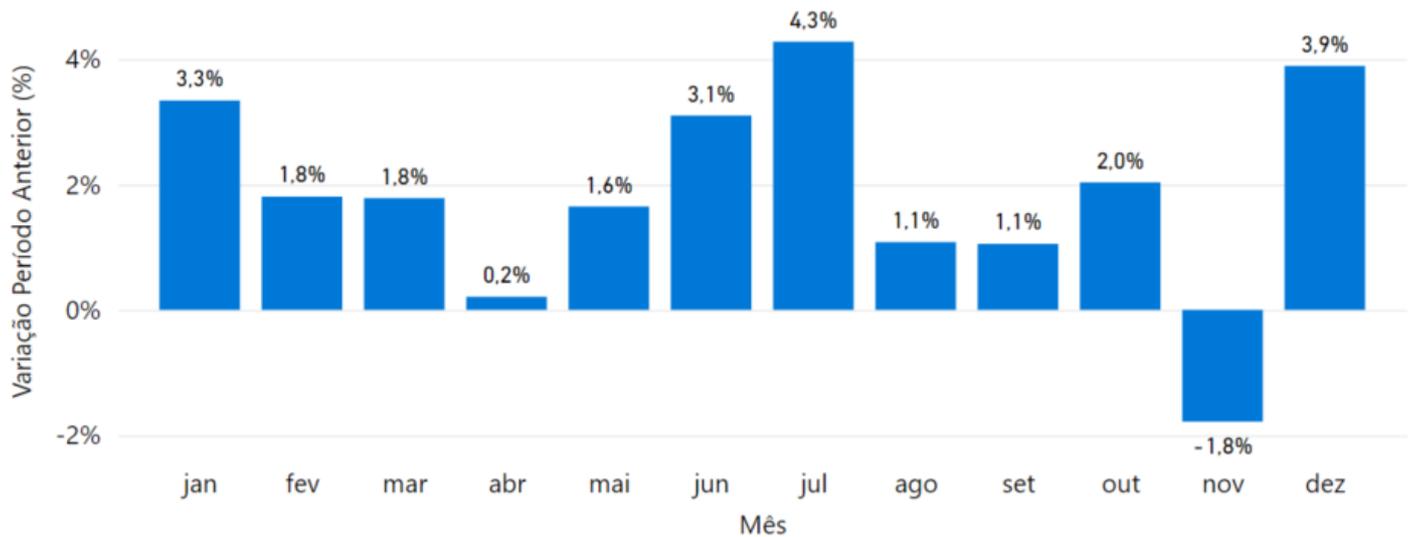


Figura 7 - Variação das vazões captadas em 2020 com relação ao mesmo período de 2019

#### 4.7. PRINCIPAIS CAPTAÇÕES

Na Figura 8 mostra-se a vazão média anual de captação nos cinco principais mananciais superficiais do DF. Foi observado em 2020 com relação a 2019 o aumento de 2,9% na captação do Rio Descoberto, 2,6% no Torto, 33,0% em Santa Maria e 3,4% no Pípiripau, ao passo que houve redução de 1,7% no Lago Norte e 65,9% no Bananal. As variações acentuadas de Santa Maria e do Bananal são relacionadas à gestão dos mananciais pela Caesb, conforme esclarecido na Carta 52 (40715502), de 25 de maio de 2020.

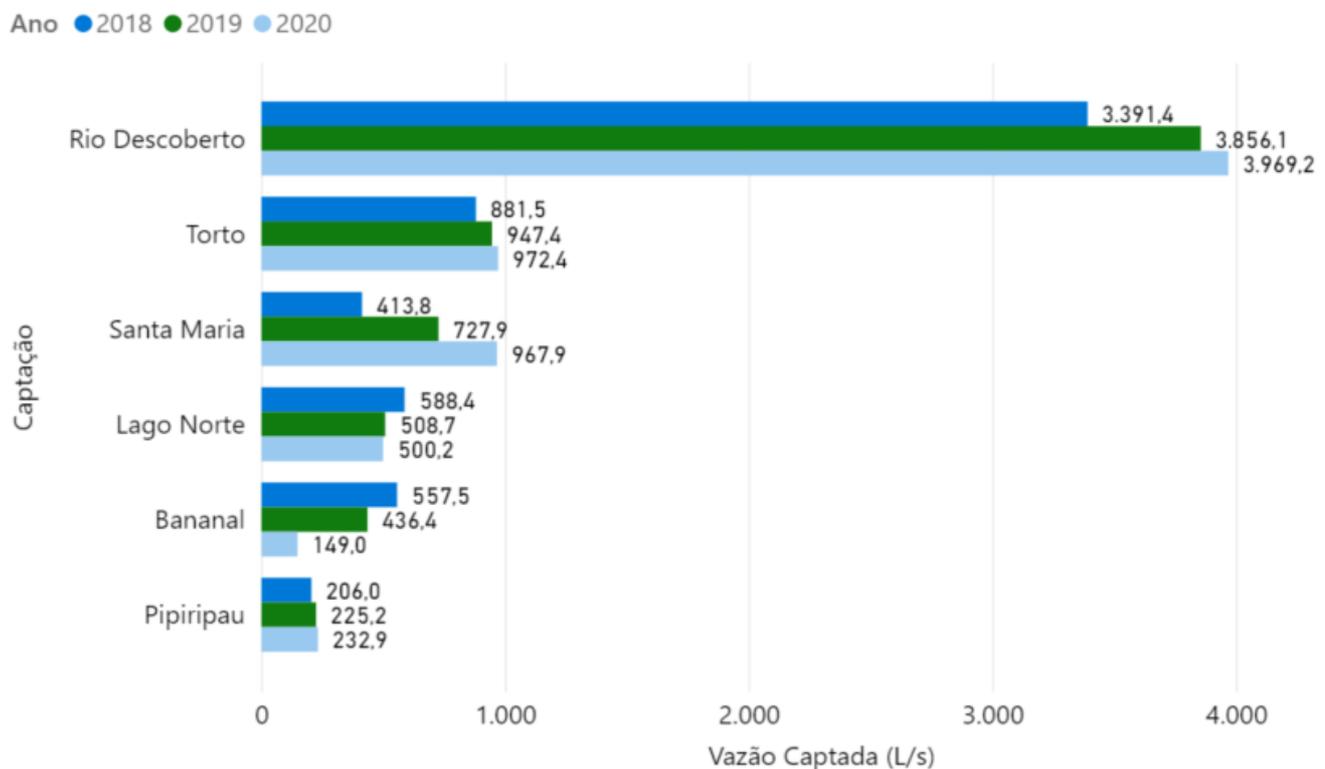


Figura 8 - Principais vazões captadas por ano

#### 5. CONCLUSÃO

Pelo exposto, tem-se que embora a quantidade de captações subterrâneas seja maior, a maior parte do abastecimento do DF é realizado por meio de captações superficiais e que as maiores vazões captadas são advindas do rio Descoberto.

Os anos de 2019 e 2020 apresentaram aumento da vazão captada em relação aos anos de 2017 e 2018, sendo esses impactados pela adoção de medidas para enfrentamento da crise hídrica.

Verificou-se que os meses em que foram registrados picos de vazão captada coincidem com os meses mais quentes e secos no DF.

Por fim, a Caesb gerencia o uso dos mananciais com o objetivo de garantir a segurança do abastecimento e também em função das necessidades e custos operacionais.

## 6. RECOMENDAÇÃO

Recomenda-se a publicação deste relatório no site da Adasa.

## 7. EQUIPE TÉCNICA

**JARBAS FERNANDO DA SILVA**  
Regulador de Serviços Públicos

**ADALTO CLÍMACO RIBEIRO**  
Coordenador de Fiscalização



Documento assinado eletronicamente por **JARBAS FERNANDO DA SILVA - Matr.0260016-1, Regulador(a) de Serviços Públicos**, em 13/08/2021, às 12:12, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ADALTO CLÍMACO RIBEIRO - Matr.0271173-7, Regulador(a) de Serviços Públicos**, em 13/08/2021, às 15:49, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:  
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=61921761)  
verificador= **61921761** código CRC= **24B90BE4**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Ferroviário - Parque Ferroviário de Brasília - Estação Rodoferroviária - Sobreloja - Ala Norte - Bairro SAIN - CEP 70631-900 - DF  
3961-5034